



ConScientiae Saúde

ISSN: 1677-1028

conscientiaesaude@uninove.br

Universidade Nove de Julho

Brasil

Siqueira da Silva, Priscilla; de Oliveira Nogueira, Valnice
Hemoterapia: as dificuldades encontradas pelos enfermeiros
ConScientiae Saúde, vol. 6, núm. 2, 2007, pp. 329-334
Universidade Nove de Julho
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=92960216>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Hemoterapia: as dificuldades encontradas pelos enfermeiros

Priscilla Siqueira da Silva
Enfermeira. Especialista em enfermagem
em Unidade de Terapia Intensiva – Centro
Universitário São Camilo.
São Paulo – SP [Brasil]
priscillanurse2004@yahoo.com.br

Valnice de Oliveira Nogueira
Enfermeira. Mestre em enfermagem – Unifesp.
Professora do curso de graduação e pós-graduação
em Enfermagem – Uninove.
São Paulo – SP [Brasil]
vallnog@uninove.br

Neste artigo, buscou-se identificar as principais dificuldades encontradas pelos enfermeiros em hemoterapia. Foi realizada uma pesquisa de campo exploratória com 18 enfermeiros que desenvolvem atividades em serviços de hemoterapia e/ou agências transfusionais de hospitais de grande porte, na cidade de São Paulo. As principais dificuldades relatadas pelos enfermeiros que atuam nos serviços de hemoterapia foram a cobrança relacionada ao conhecimento específico; a ausência ou a ineficiência de treinamento na ocasião da admissão, de programas de aperfeiçoamento, manejo e monitorização de equipamentos específicos do setor, tendo apontado também que não se sentiam suficientemente capacitados para atuar na área.

Palavras-chave: Enfermagem. Hemoterapia.
Prática profissional.

1 Introdução

O sangue sempre esteve relacionado à ciência e ao misticismo. O imaginário popular, geralmente, associa o sangue tanto à vida quanto à morte: de um lado, apresenta-se como fonte de vida, atuando como elemento de autopreservação e de preservação da espécie e, de outro, com o significado de morte, atua como símbolo de agressão e destruição da vida (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – NOTÍCIAS, 2003).

A hemoterapia, também conhecida como medicina transfusional, é a ciência que estuda o tratamento de doenças no sangue. Geralmente, em quase todas as circunstâncias, baseia-se na reposição de um componente que está presente em quantidade inadequada no sangue de um paciente. (PETZITAL, 1996).

Por volta de 1492, embora não haja consenso a respeito da data, registrou-se a primeira transfusão de sangue. Já em 1569, André Caisalpino descobriu a circulação sanguínea, que foi descrita, em 1627, por Willian Harvey. A partir de então, médicos de todas as nacionalidades passaram a estudar a transfusão em animais e em humanos, das mais diversas formas. (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – NOTÍCIAS, 2003).

Em 1900, Landesteiner descobriu que existiam diferentes tipos sanguíneos entre as pessoas, denominando-os A,B,AB e O. Em meados de 1940, o mesmo Landesteiner, em conjunto com Wiener, descobriu o Sistema Rh, que recebeu esse nome em razão de pesquisas realizadas com uma espécie de macacos Rhesus. (CABRAL, 1999).

Durante a Primeira Guerra Mundial, as transfusões de sangue tiveram seu *boom* devido aos grandes traumas e acidentes sofridos pelos soldados. Em 1926, surgiu, em Moscou, o primeiro Centro de Hemoterapia e Transfusão e, em meados de 1930, centros de transfusões foram instalados pelo mundo todo. (HAYASHI, 2003).

No Brasil, inicialmente, por volta de 1950, não existiam funcionários da saúde qualificados e habilitados para atuar na área de hemote-

rapia. Em razão dessa carência, até mesmo um farmacêutico poderia ser o responsável pelo serviço, desde que possuísse a autorização do Estado. Somente na década de 1970 é que surgiram propostas para modificar essa situação no País (REVISTA MÉDICA, 2002).

O serviço de hemoterapia no Brasil é regulamentado pela Portaria MS nº 13.767/1993, que dispõe sobre normas técnicas para coleta, processamento e transfusão de sangue, seus componentes e derivados.

Na transfusão, quando o receptor recebe o sangue ou derivado, a probabilidade de complicações é grande; em razão disso, intervenções de enfermagem são muito oportunas.

O serviço de hemoterapia é um setor especializado que exige conhecimento do enfermeiro para atuar com responsabilidade e competência.

Os avanços tecnológicos ocorrem em grande escala e velocidade, exigindo que o profissional se empenhe e se atualize permanentemente. Nesse contexto, a hemoterapia não é exceção e as inovações são contínuas e ilimitadas.

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), por entender a importância e a complexidade das atividades em hemoterapia, criou a Resolução COFEN nº 200/1997, que regula a atuação dos profissionais de enfermagem em hemoterapia e no transplante de medula óssea.

Apesar de a hemoterapia representar um campo abrangente e próspero para os enfermeiros, não figura na Resolução COFEN nº 290/2004, que, por sua vez, revogou a RESOLUÇÃO nº 260/2001, que trata das especialidades reconhecidas pela entidade de classe.

Ainda que o enfermeiro seja cada vez mais requisitado nas diversas atividades ligadas à terapêutica transfusional, não existe reconhecimento por parte da própria categoria, pelo fato de desconhecem a complexidade do serviço. É possível que tal desconhecimento ocorra, em grande parte, em razão de o conteúdo do curso de graduação ser insuficiente, além de haver um reduzido número de cursos de pós-graduação *lato sensu* voltados para essa área.

Independentemente dos problemas que afetam esse serviço, cabe aos profissionais de enfermagem não só desenvolver as competências mencionadas na Resolução COFEN nº 200/1997, mas também integrar-se às diversas áreas que formam o complexo hospitalar e o serviço de hemoterapia. Se, de um lado, encontra-se o receptor de sangue que necessita de atenção e cuidados redobrados, devido à transfusão, de outro, há o serviço responsável pela difusão dessa terapia. O enfermeiro que atua na área torna-se, portanto, o elo entre ambos, possibilitando que ocorra a troca constante de informações e a busca contínua pela melhoria dos serviços prestados.

Durante o desenvolvimento de minhas atividades ocupacionais no Banco de Sangue, pude observar que os enfermeiros têm procurado ampliar seu conhecimento técnico e científico, atendendo melhor o paciente que necessita de terapêutica transfusional. Também é de responsabilidade do profissional supervisionar, coordenar e direcionar o atendimento em um setor exigente e muito específico.

A partir dessas considerações, indaga-se: como os enfermeiros que atuam em unidades de hemoterapia têm ampliado seu conhecimento científico? Esses profissionais têm dificuldade para exercer sua prática? Na busca de respostas a essas questões, decidiu-se realizar esta pesquisa para identificar as principais dificuldades encontradas pelos enfermeiros da área de hemoterapia. Apesar de o estudo não ter a finalidade de fornecer soluções para os problemas abordados, propõem-se dar início a futuras discussões.

2 Método

Realizou-se uma pesquisa de campo exploratória com 18 enfermeiros(as) que desenvolvem suas atividades na área de hemoterapia e/ou agências transfusionais, sem delimitação do tempo de experiência e da formação acadêmica. Alguns profissionais, no entanto, se recusaram

a participar e, por isso, foram excluídos, entre os quais aqueles que estavam de licença médica e/ou os que se encontravam de férias. Para efetivação desta pesquisa, foi elaborado um instrumento de coleta de dados (questionário) com quatro questões objetivas e uma subjetiva, que abordavam as dificuldades encontradas pelos enfermeiros para atuar em hemoterapia. Encaminharam-se, pelo serviço postal, a cada um dos entrevistados, o instrumento de pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, respeitando os pressupostos da Resolução CNS nº 196/1996. A pesquisa foi realizada de julho a agosto de 2003, e os resultados, descritos na forma de gráficos, quadros e/ou tabelas, expressos numericamente e em frequência relativa.

3 Resultado e discussão

Com relação ao tempo de experiência, observou-se que, dos 18 profissionais entrevistados, 61% atuavam de um a cinco anos; 22%, há um ano; 11%, há mais de dez anos, e 6%, entre cinco e dez anos.

Este resultado confirma que os enfermeiros se inserem, cada vez mais, em atividades em que as inovações são constantes e especializadas. A hemoterapia para esses profissionais é um campo novo e próspero e cria a possibilidade de ampliação de seus conhecimentos científicos.

Levando-se em consideração a importância de aprimoramento para atuação nesse setor, observou-se que 62% dos entrevistados já concluíram o curso, 11% estão cursando e 27% não cursaram nenhum tipo de pós-graduação. Atualmente, inexistência de estabilidade empregatícia e acomodação é um passo para o desemprego; por isso, os enfermeiros precisam de atualização. A pós-graduação *lato sensu* tem como principal finalidade garantir a qualidade da assistência de enfermagem na área específica e está voltada mais para a prática clínica do que para a pesquisa. Esse curso tem como conteúdos, além

da metodologia científica, gerenciamento e educação que auxiliam na sustentação da prática do cuidar (PARTEZANI, 2003). A Figura 1 mostra a área de pós-graduação *lato sensu* realizada pelos entrevistados.

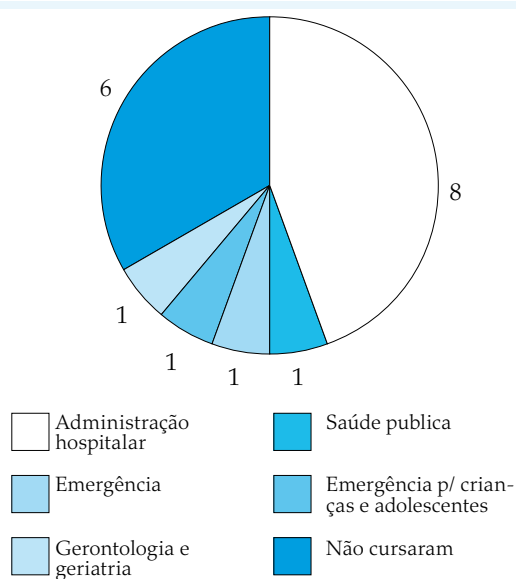


Figura 1: Pós-graduação *lato sensu* concluída pelos enfermeiros, SP, 2003

*Os valores do gráfico representam o número de respostas obtidas.

Fonte: Os autores.

Acredita-se que a escolha da especialização em Administração Hospitalar pelos enfermeiros que atuam nos serviços de hemoterapia possa ser justificada por meio da importância do acesso ao conhecimento administrativo, à gestão de pessoas e pelos aspectos ético-legais que norteiam o cuidar. Ao considerar a ausência de especialização em hemoterapia, esse profissional se vê obrigado a cursar o que mais se aproxima da realidade de suas funções.

Os idosos, portadores de múltiplas enfermidades, com aproximadamente 3,7 diagnósticos por paciente, também constituem grande parte do atendimento realizado pelo serviço de hemoterapia. O conhecimento voltado para esse tipo de paciente torna-se extremamente necessário ao profissional enfermeiro responsável por esse serviço. (PARTEZANI, 2003)

Respostas	N
Outro	1
Não existir especialização em hemoterapia	5
Necessidade de aplicar os conhecimentos adquiridos	5
Por interesse particular	10

Quadro 1: Motivos que influenciaram a escolha da especialização pelos entrevistados, SP, 2003

*Aceitou-se, como resposta, mais de uma alternativa dos participantes.

Fonte: Os autores.

As demais especializações escolhidas pelos entrevistados, de alguma forma, contribuem para o exercício da prática do enfermeiro.

Analisando-se os resultados, nota-se que o interesse particular nessa questão está ligado diretamente às aspirações dos entrevistados e, como já descrito, à contribuição dada à prática de enfermagem.

A enfermagem é, ainda hoje, uma das áreas que mais oferecem oportunidades de trabalho; no entanto, é necessário que os profissionais estejam atualizados. Por essa razão, ainda que não esteja disponibilizada tão facilmente a especialização em hemoterapia, os entrevistados buscam o aperfeiçoamento profissional e, conseqüentemente, sua permanência no mercado.

O atual mercado de trabalho exige do profissional de enfermagem uma postura crítica, percebendo e assimilando tudo o que é novo e necessário para desenvolver melhor suas atividades (CUNHA, 2002).

Vermieiro (2000), ao estudar as dificuldades e os problemas encontrados pela equipe de enfermagem durante a terapêutica transfusional, decorrentes da ausência de orientação ou conhecimento, afirmou que os maiores prejudicados são os pacientes submetidos a esse tratamento.

Segundo Nogueira (2003), o treinamento de todos os membros da equipe, independentemente da área de atuação, é primordial para prevenir complicações. O conhecimento do equipamento manuseado, a familiarização com

Respostas	N
Manejar e monitorizar equipamentos específicos do setor	5
Não se sentir suficientemente capacitado para atuar na área	5
Ausência ou ineficiência de programas de aperfeiçoamento	7
Ausência ou ineficiência do treinamento realizado na ocasião da admissão	8
Exigência de conhecimento que é bastante específico	11

Quadro 2: Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na prática do serviço de hemoterapia, SP, 2003

*Aceitou-se, como resposta, mais de uma alternativa dos participantes.

Fonte: Os autores.

o procedimento e o trabalho em equipe são partes integrantes do treinamento.

O quadro abaixo se refere às respostas em comum dos entrevistados que foram convidados a dar sua opinião referente à inexistência do curso de pós-graduação *lato sensu* voltado para hemoterapia.

Como mencionado, não figura na Resolução COFEN nº 290/2004 a especialidade em hemoterapia e a especialização que, entre seus conteúdos, aproxima-se do material teórico sobre essa especialidade e discute, em algum momento, a prática do enfermeiro nesse setor: a oncologia.

Respostas	N
Necessidade de reconhecimento para valorização do profissional	3
Melhora na qualidade da assistência com o curso de pós-graduação	3
Necessidade de conhecimento para o melhor preparo do profissional	4
Complexidade da área de atuação	18

Quadro 3: Opinião dos enfermeiros referente à inexistência de curso de pós-graduação *lato sensu* para hemoterapia, SP, 2003

*Aceitou-se, como resposta, mais de uma alternativa dos participantes.

Fonte: Os autores.

Torna-se importante ressaltar que, no período de realização desta pesquisa, havia escassez de cursos de pós-graduação voltados para hemoterapia. No entanto, por meio de pesquisa na internet, encontraram-se cinco universidades no Estado de São Paulo que ofereciam tais cursos, sendo duas no interior, e três, na cidade. Nos três últimos anos, não houve turma formada.

4 Considerações finais

Concluiu-se que, apesar de 73% dos entrevistados possuírem cursos de pós-graduação *lato sensu* não diretamente relacionados ao serviço de hemoterapia, as principais dificuldades relatadas pelos enfermeiros que desenvolvem suas funções nos serviços de hemoterapia foram a cobrança de conhecimento específico, a ausência ou ineficiência do treinamento realizado na admissão profissional, a ausência ou ineficiência de programas de aperfeiçoamento, o manejo e a monitorização de equipamentos específicos do setor e sensação de não se sentirem suficientemente capacitados para atuar na área.

Hemotherapy: the difficulties found by nurses

This article objectified to identify the main difficulties found for the operating nurses in hemotherapy. This was a exploratory's research. It was offered to an Instrument of Collection of Data and the Term of Free Assent and Clarified to the 18 interviewed that they develop its activities in Hemotherapy's Services of the São Paulo's hospitals. It concluded that the main difficulties told for the nurses when acting in the Hemotherapy's Service had been the related in specific knowledge, the absence or inefficiency of the training carried through in the occasion of the admission, the absence or inefficiency of programs of perfectioning, the handling and supervise of specific equip-

ment of the sector and they said to not feel enough able to act in area.

Key words: Hemotherapy. Nursing. Professional practice.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. *Normas técnicas para coleta; processamento e transfusão de sangue, componentes e derivados*. Portaria nº 1.376 de 19 nov.1993, Brasília, 1994. Diário Oficial da União, 02.dez.93

CABRAL G. L. F. *O Sistema Sanguíneo Rh: Respostas às duvidas mais freqüentes sobre o sangue*. São Paulo,1999. Disponível em: <<http://www.ufv.br/dbg/bioano01/div06.htm>>. Acesso em :05 jun 2003.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COREN nº 200/97. Dispõe sobre o regulamento da atuação dos profissionais de enfermagem na hemoterapia e transplante de medula óssea. In: CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM. *Documentos básicos de enfermagem*. São Paulo, p. 25-38, 2001.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 290/04, de 14 de março de 2004. Dispõe sobre a fixação das especialidades de enfermagem. Disponível em: <<http://www.portalfcofen.gov.br/2007/materias>>. Acesso em: 10 fevereiro de 2005.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (CNS). Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. Dispõe sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <<http://www.bioetica.ufrgs.br/res19696.htm>>. Acesso em: 10 maio 2003.

CUNHA, A. M. C. A. Gestão em enfermagem: novos rumos. *Revista O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 309-314, 2002.

HAYASHI,E. *Comissões de transfusão hospitalares racionalizam o uso e otimizam custos da terapêutica transfusional*. *Revista Pratica Hospitalar*, São Paulo: Office, ano V, n. 28,p. 61-64, 2003.

NOGUEIRA, V. O. *Informações on-line sobre transporte intra-hospitalar de pacientes adultos críticos*. 2003. 132 f. Dissertação (Mestrado). Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2003.

PARTEZANI, R. *A pós-graduação: entre a prática e a pesquisa*. *Revista Nursing*, São Paulo, v. 65, n. 6, p. 15-17, 2003.

PETZITAL, E. A. *Clinical practice of transfusion medicine*. 3st ed. New York: Churchill Livingstone, 1996.

REVISTA MÉDICA DO HSE. Órgão de divulgação do Centro de Estudos e Aperfeiçoamento do Hospital dos Servidores do Estado. In: _____. *Hemoterapia no Brasil*. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://www.hse.rj.saude.gov.br/profissional/revista/34/hemote.asp>> Acesso em: 5 jun. 2003.

SECRETARIA DO ESTADO DA SAÚDE NOTÍCIAS. *História da Hemoterapia Pagina Principal*. São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.saude.pr.gov.br/Hemepar/historia.htm>>. Acesso em: 10 ago. 2003.

VERMIEIRO, C. A. F. *Assistência de enfermagem na terapêutica transfusional*. 2000. 108 f. Monografia (Especialização). Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2000.

Recebido em 27 mar. 2006 / aprovado em 24 jul. 2006

Para referenciar este texto

SILVA, P. S. da; NOGUEIRA, V. de O. Hemoterapia: as dificuldades encontradas pelos enfermeiros. *ConScientiae Saúde*, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 329-334, 2007.